

A EXPERIÊNCIA DO ESTADO DO TOCANTINS NO COMBATE À BRUCELOSE BOVINA

CASTRO, Andréa, Azevedo, Pires¹; DIAS, Francisca Elda Ferreira^{2*}; RODRIGUES, Ana, Lúcia³; CAVALCANTE, Tânia Vasconcelos²; RODRIGUES, Kênia Ferreira²; ALMEIDA, Katyane de Sousa².

1 – Médica Veterinária - Msc – Fundação de Medicina Tropical do Tocantins – andrea@fmt.to.gov.br

2 – Profs. – Dra. – Universidade Federal do Tocantins – * eldadias@uft.edu.br

3 – Médica Veterinária – Esp. Gerente do Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e da tuberculose animal – ADAPEC-TO – analuciar@adapec.to.gov.br

RESUMO

No Tocantins a Defesa Sanitária Animal está a cargo da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (ADAPEC/TO). No que se refere ao controle e a erradicação da Brucelose, o Tocantins possui sua própria legislação: o Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PECEBT), que segue as normas previstas no programa nacional (PNCEBT), contando também com portarias próprias que corroboram com as normas nacionais. Neste estudo, serão apresentados dados oficiais referentes a vacinação de Brucelose em bezerras pré-púberes (3 a 8 meses de idade) desde a implantação do programa em 2004, dando maior destaque ao município de Araguaína que concentra o maior rebanho bovino do Tocantins com o intuito de avaliar a contribuição da vacinação anti-brucélica no andamento do PNCEBT Animal no Estado. Analizando-se dados de Araguaína, calculou-se a percentagem de bezerras vacinadas no período de agosto a dezembro de 2006 (28,60%) e de janeiro a junho de 2007 (42,94%), totalizando 71,54% de bezerras vacinadas neste período. Os índices vacinais obtidos de Araguaína em 2007, são semelhantes aos observados para o Estado desde a implantação do Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose Tuberculose Animal em 2004. Constatou-se percentuais de vacinação em 2004 (69,18%), 2005 (62,44%) e 2006 (75,56%), observando que em média o programa obteve uma cobertura vacinal de 69,7% do rebanho apto a ser vacinado nos últimos quatro anos, ressalta-se que a perspectiva é de que esta cobertura avance e ultrapasse os 75%, exigência do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose Animal.

Palaves-chave: Bovinos, Controle da Brucelose, Tocantins

ABSTRACT

In Tocantins the Animal Health Protection Agency is in charge of the State Agricultural Defense of Tocantins (ADAPEC/TO). Regarding the control and eradication of Brucellosis, the Tocantins has its own legislation: the State Programme of Control and Eradication of brucellosis and tuberculosis Animal (PECEBT), which follows the rules of the national programme (PNCEBT), counting also with Ordinance which support themselves with national standards. In this study, official data will be presented for vaccination of brucellosis in calves pre-pubescent (3 to 8 months of age) since the implementation of the program in 2004, giving greater emphasis to the municipality of Araguaína which concentrates the largest herd of cattle with the Tocantins intuit to assess the contribution of anti-brucellosis in the course of the Animal PNCEBT in the State. Analyzing data from Araguaína itself, estimated the percentage of calves vaccinated in the period August to December 2006 (28.60%) and January to June 2007 (42.94%), totaling 71.54% of calves vaccinated in this period. The indices obtained

from Araguaína vaccine in 2007, are similar to those observed for the state since the implementation of the Programme of State Control and Eradication of Animal Brucellosis Tuberculosis in 2004. It was percentage of vaccination in 2004 (69.18%), 2005 (62.44%) and 2006 (75.56%), noting that on average the program received a vaccination coverage of 69.7% of the herd able to be vaccinated in the last four years, notes that the prospect is that this coverage progresses and more than 75%, requirement of the National Program for Control and Eradication of Animal Brucellosis. **Palaves-key:** Cattle, control of brucellosis, Tocantins

INTRODUÇÃO

O expressivo crescimento da Região Norte foi impulsionado pelas produções dos Estados de Rondônia e Pará, que em 2004 correspondeu a 77% do total produzido na região. Em 2004, a produção de leite no Tocantins foi 214,7 milhões de litros, o que representou 0,9% da produção nacional e 12,9% da produção da Região Norte. Considerando a produção no Tocantins quanto à sua distribuição nas mesorregiões, a região de Araguaína é a maior produtora (30,5%) seguida por Miracema do Tocantins (18,7%), e Bico do Papagaio (15,9%) (NEIVA & CARVALHO, 2006).

O controle da saúde dos animais, além de garantir uma produção compatível com as suas características zootécnicas, propicia uma fonte de alimento confiável, ou seja, cada animal doente, além de representar prejuízo econômico pela queda na produtividade, também significa risco para a saúde dos demais animais, e de humanos, em se tratando de zoonoses (HOMEM, 1999). Trata-se de importante zoonose de caráter ocupacional, e que pode ser transmitida pelo consumo de leite contaminado não pasteurizado ou derivados (RADOSTITS et al., 1994). A infecção de animais pela *Brucella* spp. frequentemente resulta em problemas reprodutivos, abortamentos após o quinto mês de gestação, retenção placentária, partos prematuros e diminuição na produção de leite (LEAL-KLEVEZAS et al., 2000; MANTEROLA et al., 2003).

Embora a Brucelose seja um dos principais problemas sanitários do rebanho bovino brasileiro, há pouca informação segura sobre a taxa de prevalência da enfermidade no território nacional (BRASIL, 1996). A dificuldade no conhecimento dessa taxa está associada a vários fatores, entre os quais podem ser citados: a grande extensão territorial, o grande número de animais que compõem o rebanho brasileiro, a escassez de recursos financeiros e o grande esforço necessário para manter esta informação atualizadas.

Brucelose, não há informações seguras que possam orientar os programas de controle. Acrescente-se que a própria disponibilidade de diversas técnicas de diagnóstico, como ocorre no caso da Brucelose, muitas vezes tira a comparabilidade dos dados obtidos por fontes distintas.

Segundo BRASIL 2007, o último diagnóstico nacional de Brucelose bovina foi realizado em 1975, tendo sido estimada em 4,0% a porcentagem de animais soropositivos na Região Sul, 7,5% na Região Sudeste, 6,8% na Região Centro Oeste, 2,5% na Região Nordeste e 4,1% na Região Norte.

No Tocantins a Defesa Sanitária Animal está a cargo da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (ADAPEC/TO), criada em 10 de dezembro de 1998, através da Lei nº 1027.

No que se refere ao controle e a erradicação da Brucelose e da Tuberculose, o Estado do Tocantins possui sua própria legislação: o Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PECEBT), que segue as normas previstas no programa nacional (PNCEBT), contando também com portarias próprias que corroboram com as normas nacionais (TOCANTINS,2007).

No presente trabalho, serão apresentados alguns dados oficiais referentes a vacinação de Brucelose em bezerras pré-púberes (3 a 8 meses de idade) no Estado do Tocantins desde a implantação do programa em 2004, dando maior destaque ao município de Araguaína (local que concentra o maior rebanho bovino do Estado do Tocantins) com o intuito de avaliar a contribuição da vacinação anti-brucélica no andamento do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal no Estado do Tocantins.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do presente estudo foram utilizados sob o consentimento do Escritório Central da ADAPEC, levantamentos de dados vacinais de bezerras pré-púberes (três a oito meses), contidos nos Informes de Vacinação Contra Brucelose do Escritório Regional da ADAPEC de Araguaína, publicados em janeiro e julho de 2007, assim como dados totalizados pela gerência do Programa estadual de controle e erradicação de brucelose e tuberculose animal referentes aos anos de 2004 a 2007.

A confecção do Informe de Vacinação Contra Brucelose de cada Escritório Local da ADAPEC/TO é realizada compilando-se os dados da vacinação contra Brucelose notificada por cada um dos produtores cadastrados e catalogados em suas respectivas fichas de movimentação de rebanho.

O informe de vacinação contra Brucelose das regiões são consolidados através do somatório dos dados dos escritórios locais. A ADAPEC/TO publica internamente, durante dois meses fixos, janeiro e julho o informe da vacinação contra Brucelose que fornece os dados totalizados da quantidade de bezerras vacinadas em cada uma das regionais. Os dados resultantes destas consultas foram tabulados e formatados para a confecção deste trabalho que tem característica descritiva no qual foi utilizados os totais de vacinação do Estado transformando-os em percentagens.

Analizando-se os dados do município de Araguaína município que concentra a maior parte do rebanho bovino do Estado, apresentados no quadro 1, calculou-se a percentagem de bezerras vacinadas no período de agosto a dezembro de 2006 (28,60%) e de janeiro a junho de 2007 (42,94%), totalizando 71,54% de bezerras vacinadas neste período.

Os índices vacinais obtidos no município de Araguaína em 2007, são semelhantes aos observados para o Estado desde a implantação do Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose Tuberculose Animal no ano 2004 (Figura 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 estão tabulados os dados de vacinação de bezerras contra brucelose contidas nos informes de janeiro e julho de 2007 referentes à Regional de Araguaína.

Quadro 1 – Informe de vacinação contra Brucelose da Regional da ADAPEC/TO de Araguaína publicado no mês de janeiro de 2007, referente ao período de agosto a dezembro de 2006 e no mês de julho referentes ao período de janeiro a junho de 2007.

Município	NPE ¹	NPV ²	NBE ³ (0-12 meses)	NBV ⁴ (0-12 meses)				
					Agosto a dezembro de 2006		Janeiro a julho de 2007	
Aguiarnópolis	176	79	1386	572	162	47	1072	209
Aragominas	696	462	6220	3066	768	287	4946	1991
Araguaína	1233	381	18774	5370	1256	380	16461	7069
Araguanã	189	90	3174	647	179	90	2916	414
Babaçulândia	791	474	6630	2088	788	437	6157	2405
Carmolândia	114	55	3031	1119	112	53	2738	1432
Darcinópolis	321	68	1091	497	321	71	1091	601
Filadélfia	701	219	8123	1581	705	371	6911	2096
Muricilândia	283	131	7443	1585	281	86	7364	1925
Nova Olinda	873	361	8375	2874	664	383	6330	2823
Palmeirante	467	113	5434	860	375	156	2810	1067
Palmeiras	383	102	3111	911	429	166	5627	2126
Piraquê	370	101	5953	1127	314	144	7393	3258
Santa Fé	314	204	9158	4024	471	228	3121	2373
Wanderlândia	471	186	3121	1840	438	103	4794	920
Xambioá	264	94	4109	1135	7263	2962	79731	920
TOTAL	7646	3120	95133	29296	162	47	1072	209

¹ – Número de propriedades existentes

² – Numero de propriedades com vacinação

³ – Número de bezerras existentes

⁴ – Número de bezerras vacinadas

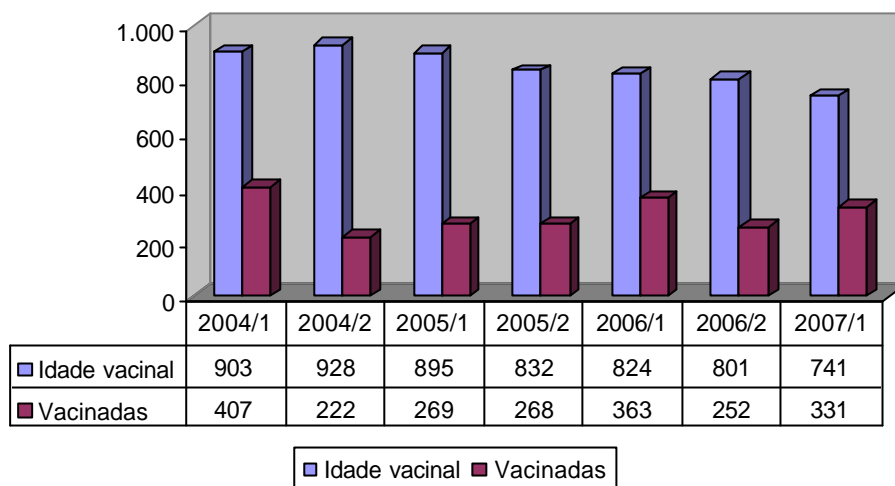


Figura 1 – Bezerras em idade vacinal x Bezerras vacinadas para Brucelose nos anos de 2004 a 2007 (x mil)

Constatou-se percentuais de vacinação em 2004 (69,18%), 2005 (62,44%) 2006 (75,56%), observando que em média o programa obteve uma cobertura vacinal de 69,7% do rebanho apto a ser vacinado nos últimos quatro anos, ressalta-se que a perspectiva é de que esta cobertura avance e ultrapasse os 75%, exigência do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose Animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto pode-se concluir que a correta condução dos esquemas de vacinação de bezerras contra Brucelose contribuem de forma efetiva para o controle e a erradicação da doença dos rebanhos em todo o Estado. Porém, é importante salientar que esta ação isolada não é suficiente para que se alcance a erradicação da doença, sendo que as outras ações também já desenvolvidas pelo órgão como a identificação e abate sanitário de animais positivos, o controle do trânsito de animais, a capacitação de Médicos Veterinários do setor privado e de vacinadores, o investimento em treinamento dos Médicos Veterinários do serviço Oficial e a realização de palestras de educação em saúde sobre o tema são indispensáveis para que futuramente se consiga erradicar definitivamente a doença do Estado do Tocantins.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Agricultura Pecuária e abastecimento. **Boletim de defesa sanitária animal**. Brucelose bovina. V.29, n.1-4, p.41-7, 1996.

BRASIL Ministério da Agricultura Pecuária e abastecimento. Instrução Normativa SDA No 06, de 08 de janeiro de 2004. **Regulamento Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/sda/dda/programa.html>. Acesso 12 de dezembro de 2007.

HOMEM, V.S.F. Brucelose, leptospirose e tuberculose em Uruará, PA, município da Amazônia Oriental. Estudo da população humana e animal 1999. 76p. **Dissertação**. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, 1999.

LEAL-KLEVEZAS, D. S.; MARTÍNEZ-VÁZQUEZ, I. O.; GARCÍA-CANTÚ, J.; LÓPEZ-MERINO, A.; MARTÍNEZ-SORIANO, J. P. Use of polymerase chain reaction to detect of *Brucella abortus* biovar 1 in infected goats. **Veterinary Microbiology**, v.75, n.1, p.91-97, 2000.

MANTEROLA, L.; TAJERO-GARCES, A.; FICAPAL, A.; SHOPAYEVA, G.; BLASCO, J. M.; MARIN, C. M.; LOPEZ-GONI, I. Evaluation of a PCR test for the diagnosis of *Brucella ovis* infection in semen samples from rams. **Veterinary Microbiology**, v.92, n.1, p.65-72, 2003.

RADOSTITS, O. M.; BLOOD, D. C.; GAY, C. C. **Veterinary Medicine**. 8th ed London: Ballière Tindall, 1994. p.1736.

TOCANTINS, Secretaria da Agricultura do Estado do Tocantins. Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins-Disponível em: <http://www.to.gov.br/adapec/conteudo.php>. Acesso em: 10 de Novembro de 2007.